

tudo
sobre
pecuária

NOG
informe

**é muito
mais
COLHEDORA**



FTN NOGUEIRA
1300

FTN NOGUEIRA
1600

Edição 021
Abril 2020

Você está recebendo o **Nog Informe** 021 o informativo da Nogueira Máquinas Agrícolas que é enviado mensalmente por via eletrônica. Nosso objetivo é mantê-lo informado sobre os principais acontecimentos e tendências da pecuária de leite e de corte no Brasil.

Este trabalho é uma ação do Departamento de Marketing de nossa empresa com assessoria do **Prof. Dr. João Ricardo Alves Pereira** que é consultor de empresas no segmento nutrição animal há mais de 10 anos, palestrante e produtor rural.

Participe enviando sugestões de temas relevantes, divulgando seu evento ou enviando fotos e vídeos de máquinas Nogueira em ação. Queremos aproximar ainda mais a nossa marca e tradição do seu negócio

Confira o que preparamos para você neste mês e leia até o final, temos certeza que são assuntos **essenciais no campo** como a Nogueira.

Leite

Mercado do Leite

Movimento de alta nos preços do leite no campo pelo terceiro mês seguido

Carne

Mercado da Carne

Principal compradora de carne bovina do Brasil, a China começa a retomar importações da proteína a níveis elevados

Dicas

Dicas Técnicas

Novas opções de corte na produção de silagem de alta qualidade

Eventos

Eventos

Principais eventos do primeiro semestre são adiados

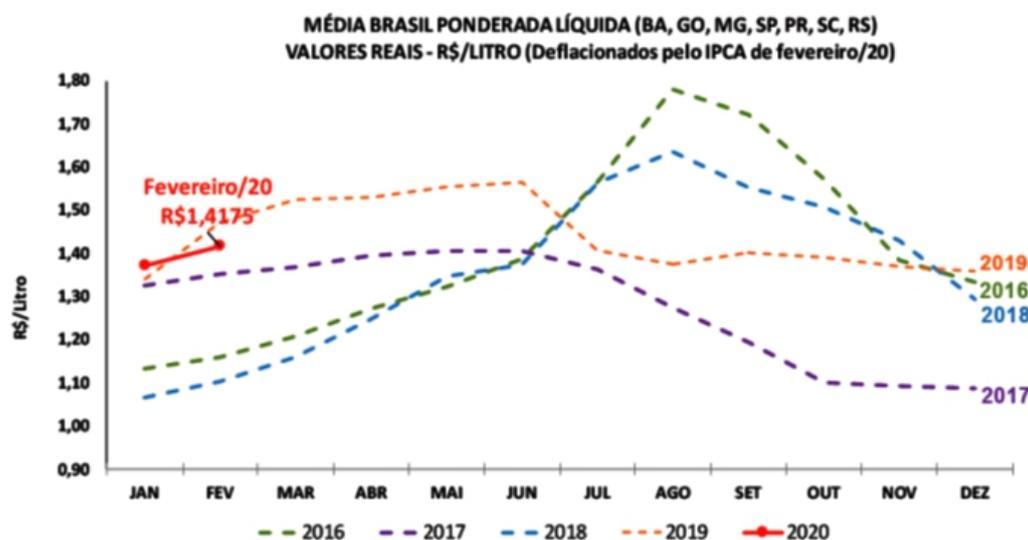
Outras

Lançamentos

Saiba mais sobre as novas Colhedoras de Área Total FTN 1300 e FTN 1600

Mercado do Leite

- ✓ O preço do leite pago ao produtor em fevereiro (referente ao volume captado em janeiro) foi de R\$ 1,4175/litro na “Média Brasil” líquida, aumento de 3,6% (ou de quase cinco centavos) frente ao mês anterior, segundo pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP;
- ✓ O movimento de alta nos preços do leite no campo, observado pelo terceiro mês seguido, é influenciado pela maior competição entre laticínios para garantir a compra de matéria-prima num contexto de oferta limitada;
- ✓ No Sul do País, o cenário de baixa oferta deve continuar sendo verificado nos próximos meses, tendo em vista que essa região enfrentou uma séria estiagem prolongada. O estresse calórico, a menor disponibilidade de pastagens e os prejuízos no plantio do milho para silagem devem antecipar a entressafra leiteira na região;
- ✓ O aumento dos custos de produção (em especial do preço do concentrado, puxado pela constante valorização dos grãos) e o abate de vacas leiteiras (estimulado pelos elevados valores no mercado de gado de corte) influenciaram a tomada de decisão dos pecuaristas nos últimos meses;



Fonte: <http://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite>

Mercado da Carne

- ✓ No estado do Mato Grosso, o volume de animais terminados abatidos registrou uma redução em fevereiro de 11,22%, se comparado com os abates em janeiro de 2020, totalizando 413,85 mil bovinos. Com relação às referências da arroba, o boi gordo e da vaca gorda foram negociados ao redor de R\$ 185,08/@ e R\$ 174,54/@, na semana passada, registrando valorização semanal de 1,08% e 0,88%;
- ✓ A baixa oferta de animais tem dado sustentação aos preços no mercado de reposição em Goiás. Em janeiro/20, com a venda de um boi gordo de 18@ compravam-se 1,73 bezerro de ano e atualmente compra-se 1,81;
- ✓ Principal compradora de carne bovina do Brasil, a China começa a retomar importações da proteína a níveis elevados, depois de uma desaceleração ocorrida no primeiro bimestre em meio à crise do coronavírus;
- ✓ O preço do milho caiu no mercado interno em função das incertezas com relação à demanda e uma maior oferta do lado vendedor. Segundo a Scot Consultoria, na região de Campinas-SP, a saca de 60 quilos ficou cotada em R\$58,00 (9/4), sem o frete, depois de atingir R\$62,00 no início do mês;

Município	Boi Gordo – (R\$/@ - à vista)	Vaca Gorda (R\$/@ - à vista)
SP Araçatuba	192,00	172,50
MG Triângulo	185,00	168,50
GO Goiânia	173,50	163,50
MS C. Grande	177,50	162,50
RS Pelotas (kg)	6,25	5,90
MT Cuiabá*	170,50	161,50
PR Noroeste	178,50	162,50
SC Oeste	183,00	168,50

Fonte: <http://www.noticiasagricolas.com.br/>

Dicas Técnicas

Novas opções de corte na produção de silagem de alta qualidade

O tamanho de partícula da forragem colhida, na forma de feno, silagens ou mesmo corte direto, bem como na dieta total misturada (TMR) afetam a saúde e a produção dos ruminantes, principalmente da vaca leiteira.

Na grande maioria das dietas utilizadas no Brasil a silagem de milho é principal fonte de fibra e o gerenciamento do tamanho de partícula começa na colheita das forragens, já que o tamanho de partículas é muito pouco afetado após o processo de fermentação da silagem.

Silagem de milho picada demais: Ainda é muito comum no Brasil cortar a silagem em partículas menores com o intuito de processar mais os grãos e até mesmo facilitar a compactação no enchimento do silo. Isso é devido a uma limitação da colhedora de forragem, onde não se tem um processador de grãos efetivo e a única forma de quebrar os grãos é reduzir o tamanho de partícula.

O excesso de picagem na silagem de milho provoca distúrbios digestivos, pela redução do tempo de mastigação e ruminação, o que provoca menor salivação e, conseqüentemente, queda no pH ruminal (acidose). Esse quadro poderá se agravar quando os animais não tem acesso às pastagens, feno ou pré secado em quantidade suficiente para manter adequadas as funções ruminais.

Com a intensificação dos sistemas de produção (Compost Barn; Free Stall; dieta alto concentrado, etc) o risco desse cenário é cada vez mais comum.

Acidose ruminal, provocada pela diminuição da motilidade do rúmen, diminui a salivação e o consumo de alimentos, altera a fermentação da fibra, além de acarretar problemas mais severos como laminite. Adicionalmente a todos estes fatores, ocorre queda na produção da gordura do leite que, além das questões sanitárias, é um dos principais fatores na bonificação de pagamento por qualidade.

Por outro lado, o aumento do tamanho da partícula da forragem pode diminuir a ingestão de alimentos devido ao efeito de “enchimento do rúmen”, além de permitir a seleção de alimentos pelos animais durante o consumo, promovendo maiores perdas (sobras) e o desbalanço da dieta consumida.

As diferenças nas características de projeto, manutenção e operação tornam praticamente impossível recomendar um padrão teórico de corte para todas máquinas forrageiras. Para garantir que o tamanho de partícula das forragens atendam às recomendações técnicas, as amostras devem ser coletadas e avaliadas durante a colheita, por isso é essencial a interação entre o nutricionista, técnico conhecedor dos recursos da máquina forrageira e o operador dessa máquina. Algumas observações práticas durante a colheita podem indicar a necessidade de ajustes rápidos na forrageira para melhorar a qualidade da forragem colhida.

A metodologia padrão recomendada para avaliação do tamanho das partículas é o Separador de Partículas Penn State (“Penn State Box”), desenvolvido pela Pennsylvania State University. Trata-se de um conjunto de bandejas perfuradas com malhas de diâmetros diferentes, dispostas umas sobre as outras. A superior tem orifícios de 19 mm; a segunda, de 8 mm; a terceira, de 4 mm; e a bandeja inferior não tem aberturas (fundo). A recomendação atual para a distribuição adequada de tamanhos de partículas para a silagem de milho e silagens pré secadas é mostrada na tabela abaixo. No geral, o aumento de eficiência de quebra total de grãos é de mais de 30%.

Tabela: Recomendações de tamanho de partículas |

Peneiras	Malha (mm)	Silagem de milho %	Silagem <u>pré</u> secada %
Peneira 1	19 mm	3 a 8	10 a 20
Peneira 2	8 mm	45 a 65	45 a 75
Peneira 3	4 mm	20 a 30	30 a 40
Fundo	-	< 10	< 10

Tamanho de corte vs processamento de grãos

O grande desafio para o processamento adequado da silagem de milho é permitir cortes da forragem de maior tamanho e processar adequadamente os grãos, de modo a atender as mais diversas necessidades dos rebanhos para produção de carne e leite.

Desenvolvido há mais de 10 anos, o “Sistema Quebra Grãos” da Nogueira, comumente chamado de “cracker”, foi projetado para auxiliar na quebra de grãos de forrageiras como milho e sorgo de modo a favorecer o aproveitamento (digestibilidade) do grão pelos animais. Trata-se de um sistema de ranhuras, travado por parafusos de alta resistência, desenvolvido exclusivamente para as forrageiras Nogueira.



No processamento de grãos, estudos mostraram adequado padrão no tamanho de partículas e maior eficiência na quebra de grãos. Na tabela abaixo verifica-se que a maioria dos grãos presentes na silagem de milho foram quebrados, ficando maiores proporções com granulometria igual ou inferior a 4mm, quando comparado a forrageira sem o sistema “Quebra grãos”.

Tabela. Separação (em % do total) somente de grãos nas regulagens de corte 7mm e 10 mm, com ou sem o quebrador de grãos.

Peneiras	Sem quebrador *	Com quebrador	
		7mm	10mm
8 mm	25,3%	10,8%	10,5%
4 mm	47,5%	45,3%	55,2%
2 mm	20,9%	35,2%	27,9%
1 mm	6,3%	8,7%	6,4%

Fonte: Pereira et al. (2010)

A grande inovação agora para as colhedoras de forragem Nogueira, além do já consagrado “Sistema Quebra Grãos”, são novas opções de tamanho de corte. Com opções de 3 até 22mm é possível atender as demandas nutricionais para alimentação dos rebanhos nos mais distintos sistemas de produção de carne e leite.

O corte da forragem com tamanho de partículas menores pode ser necessário em situações onde o ponto ideal de colheita já está bastante avançado como em situações de estiagem ou maturação acelerada da lavoura. Corte com maiores tamanhos de partículas são cada vez mais necessários em virtude da intensificação dos sistemas de produção, quando a silagem de milho é o principal, as vezes o único, volumoso da dieta e além de ser fonte de fibra e energia precisa ter função efetiva na mastigação e funcionamento adequado do rúmen e metabolismo do animal;

OPÇÕES DE CORTE CUT OPTIONS / OPCIONES DE CORTE		
ENGRENAGENS GEARS ENGRANAJES	FACAS KNIVES / CUCHILLAS	
	14	7
18/3	3 mm	6 mm
14/5	4 mm	8 mm
11/8	5 mm	10 mm
8/11	7 mm	14 mm
5/14	9 mm	18 mm
3/16	11 mm	22 mm

Com o novo sistema de corte é possível trabalhar com 14 facas no rotor, configuração original, ou com metade das facas, apenas 7, sem comprometer a qualidade ou o funcionamento da máquina. A flexibilização no número total de facas é fundamental para se ter combinações mecânicas na colhedora de modo que se tenham maiores tamanhos de corte sem o comprometimento do processamento dos grãos, que é feito de forma eficiente pelo “Sistema Quebra Grãos” exclusivo das colhedoras de forragem Nogueira.

Outra grande vantagem de ter mais opções de corte na colheita da silagem de milho é a possibilidade de processar a silagem no vagão misturador (mixer) de acordo com a necessidade de cada rebanho. Quando a silagem é cortada em tamanho menor (muito picada) o produtor/nutricionista tem que lançar mão de recursos como o uso de facas cegas ou até mesmo a retirada de facas de corte do mixer, comprometendo a qualidade da mistura em algumas situações.

As novas colhedoras Nogueira conseguem reunir o que se tem de mais atual e inovador no corte e processamento de forragem, em especial silagem de milho, levando até o produtor mais uma tecnologia “essencial no campo” !

Eventos

Seguindo orientações dos organizadores e dos órgãos sanitários devido a epidemia de Covid 19 todos os eventos que participaríamos no primeiro semestre foram adiados e aguardam novas datas que serão informadas em breve. **São eles: Tecnoshow Comigo, Agrishow, Agrobrasil, Expocafé e Bahia Farm Show.**

Lançamentos

NOVIDADES



Potente rotor com 14 facas e 14 lançadores com facilidade de aumentar as partículas do picado preservando a quebra de grãos.

Solicite seu catálogo com nossos representantes ou baixe em nosso site nogueira.com.br

